



Sejam muito bem vindos ao Auditório Fernando Lopes-Graça, que hoje acolhe com particular emoção e muita honra, esta importante iniciativa da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, a que nos associamos em homenagem àquele que foi um dos maiores vultos da cultura portuguesa do século XX.

Quero, por isso, felicitar a CGTP, na pessoa do seu Secretário-Geral e meu querido amigo Manuel Carvalho da Silva, por esta iniciativa, e agradecer a oportunidade e o convite dirigido ao nosso Município e que muito nos honra, para participar nesta terceira edição da obra “Marchas, Danças e Canções” do Maestro Fernando Lopes-Graça.

Uma edição que se inscreve no vasto ciclo de iniciativas comemorativas do centenário do nascimento do grande Homem da Cultura, da Arte, do Saber e do Conhecimento que foi, que é no presente e será sempre, Fernando Lopes-Graça.

Constitui para mim um privilégio e uma grande honra, poder dirigir-vos algumas palavras nesta oportunidade.

O Maestro Lopes-Graça constitui para o Povo de Almada e para o projecto de desenvolvimento deste nosso Concelho, uma referência permanente.

Pelo exemplo de vida e de trabalho, mas principalmente pelo conteúdo profundamente humano dos contributos que nos legou a todos no quadro da sua actividade de criação artística, eivada de uma profunda preocupação de intervenção social activa, contribuindo para a elevação do conhecimento e do saber de todos os cidadãos (e em particular do povo, como o próprio Maestro sublinhava), enquanto factores essenciais e determinantes do desenvolvimento e do progresso.

Este referencial que o Maestro Lopes-Graça representa para o projecto cultural que desenvolvemos em Almada, revela-se desde logo no facto de ter sido atribuída a este insigne cidadão português e do mundo no ano de 1977, no dealbar do regime democrático reconquistado em 25 de Abril de 1974, a Medalha de Ouro da Cidade de Almada, a mais alta distinção do nosso Concelho.

E revela-se, igualmente, pela decisão da Câmara Municipal de atribuir a este Auditório, um espaço de permanente e riquíssima actividade cultural, o nome de Fernando Lopes-Graça, perpetuando a memória do Maestro e do Homem também nesta dimensão material da Cultura.

Permitam-me, neste momento, que aqui cite o Maestro, que para além do seu inestimável contributo no domínio da criação musical, nos legou igualmente importantíssimos testemunhos no domínio das letras, da escrita e do pensamento.

No início do texto que abre a primeira edição desta obra, publicada em 1945, escreve Lopes-Graça (e cito): “Uma poesia de fundo popular e de projecção colectiva só se justifica e atinge a sua verdadeira finalidade quando *utilizada* por aqueles a quem se dirige” (fim de citação).

Referia-se o Maestro à relação histórica e íntima entre poesia e música, e à necessidade desta relação se estabelecer em particular através do canto. Mas julgo que nos é permitido, hoje, estender este conceito a toda a produção cultural. De facto, aderindo com entusiasmo à tese defendida por Lopes-Graça, qualquer expressão cultural só se justifica, só atinge a sua verdadeira finalidade, quando utilizada – diria mesmo, intensamente e amplamente utilizada – por aqueles a quem se dirige.

Aquelas palavras, registadas em 1945, mantêm hoje uma absoluta actualidade: a democratização do acesso à cultura e aos bens culturais é condição inseparável da própria produção cultural. O livre acesso aos bens que transportam em si mesmos o saber e o conhecimento dos Homens, é condição insubstituível para a construção do mundo melhor que todos ambicionamos.

É pois, com muita alegria que acolhemos nesta nossa terra o lançamento público de uma obra que, como disse o Maestro, foi concebida com o “desejo de que estas canções sejam para toda a gente e toda a gente as possa tocar, cantar e bailar. Sobretudo o povo, está bem de ver”, acrescentando “assim como são para toda a gente, toda a gente pode utilizá-las como mais convenha (...)”.

É este também o propósito do nosso projecto autárquico em Almada: tornar real a utilização da cultura e dos bens culturais por todos! Tornar acessível, como defende Lopes-Graça, a cultura ao povo!

Termino felicitando e louvando a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses e por seu intermédio todos os trabalhadores que a integram, por este extraordinário contributo para a defesa e valorização do património cultural do Povo Português.

Bem hajam por terem distinguido Almada como palco de tão importante iniciativa de promoção, divulgação e democratização da Cultura.

Muito obrigada.

Maria Emília Neto de Sousa  
Presidente da Câmara Municipal de Almada